



Youtubers com Down conquistam empoderamento a partir da inclusão digital: 'Eles podem tudo'

Produção de vídeos para o Youtube e uso das redes sociais incentiva autonomia dessas pessoas e o combate ao preconceito, segundo terapeutas de Campinas.

Por Jade Castilho e Victória Cócolo*, G1 Campinas e Região

21/03/2018 10h59 · Atualizado há 8 anos



Pesquisa

O jovem Daniel, de Campinas, fala das vantagens e desvantagens de ser Down no seu canal no Youtube — Foto: Reprodução/Youtube

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

A desenvoltura e a paixão pelas câmeras de jovens youtubers vão muito além da criação de vídeos quando os protagonistas lutam no combate ao preconceito. Com síndrome de Down, uma menina de 9 anos e um jovem de 23, ambos de Campinas (SP), se divertem ao mostrar cenas do cotidiano e como a tecnologia facilita o desenvolvimento e o empoderamento deles na sociedade.

"Criei o canal para acabar com essa era preconceituosa e [ser um incentivo] a favor da inclusão", conta o jovem down Daniel Lino de Miranda, que usa plataformas digitais e redes sociais contra a discriminação.

Léticia Brocchi, apesar da pouca idade, é cheia de espontaneidade em frente às câmeras. Com temas infantis, mas que divertem e emocionam o público, a jovem mostra a rotina de aulas, passeios e brincadeiras. A mãe, Adriana Brocchi, conta que a menina usa a plataforma para interagir com os amigos e até treinar algumas habilidades, como a fala.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

"Muitos pais assustam quando sabem da deficiência do filho. Para esses pais, eu gostaria de dizer: Eles podem tudo! No tempinho deles, eles podem ser o que quiserem", afirma a mãe.



Letícia e a mãe Adriana Brocchi — Foto: Jorge Soares

Compartilhar ideias

Com a ajuda da mãe e de uma amiga para a gravação e edição dos vídeos, Daniel conta que seu canal foi feito para compartilhar ideias sobre a síndrome de Down para todas as pessoas. Seu canal no YouTube, criado em fevereiro de 2017, tem quase mil inscritos.

Danny, como é conhecido, participa do programa vida adulta no Centro de Educação Especial Síndrome de Down (Ceesd), que realiza trabalhos interdisciplinares para facilitar a inserção dessas pessoas na vida em sociedade e no mercado de trabalho.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Lívia Rech de Castro, psicóloga do projeto que Daniel participa, afirma que essa inserção tecnológica estimula a participação de downs na sociedade e no contexto dos dias atuais.

"A gente trabalha os riscos de conversar com pessoas desconhecidas, a vulnerabilidade das redes, da internet e da exposição da imagem, mas como forma de empoderá-los e diminuir esses riscos para que eles acessem esses recursos como qualquer outra pessoa", conta.



Daniel Miranda tem síndrome de Down e criou o canal no Youtube em fevereiro de 2017 — Foto: Jade Castilho/G1

Influência saudável

A não ser pelas sessões de acompanhamento e terapias, a rotina de Letícia se difere pouco do cotidiano de outras crianças da mesma idade. Ela vai à escola, faz lição de casa e brinca, longe ou perto das câmeras. O canal faz sucesso entre os coleguinhas do colégio.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

"Frequentemente, as mães de amigas e amigos dela se divertem comentando sobre o filho não querer dormir, ou fazer outra atividade, porque estavam assistindo aos vídeos dela", relata Adriana.

A mãe conta, ainda, que o canal começou nas brincadeiras de Letícia. Influenciada por youtubers da mesma faixa etária, ela já falava o bordão de abertura do atual canal "Oi amiguinhas e amiguinhos" por todos os cantos.

"Perguntei se ela gostaria de ter um canal e ela respondeu que sim, sem nem hesitar. Nos divertimos muito fazendo os vídeos, ela pede para ser gravada sempre", diz a mãe, que grava e edita todo o material produzido.



Com síndrome de Down, a menina Letícia de Campinas, se despede dos espectadores em seu canal no Youtube — Foto: Reprodução/Youtube

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Tecnologia que educa

O lazer não é a única função da internet na vida da pequena youtuber. A ferramenta é utilizada com frequência nas sessões de terapia de Análise Comportamental Aplicada, no Grupo Conduzir, do qual a jovem é paciente .

"Invariavelmente, as crianças precisam ser incluídas no mundo digital para conseguirem ter bom desenvolvimento. Seja na escola, futuramente no mercado de trabalho e até na vida amorosa", ressalta a neuroterapeuta Renata Michel.

Para Renata, a internet é parte integrada da vida social na atualidade e ter pessoas diferentes neste meio educa, normaliza as diferenças e ensina muito sobre inclusão.



A youtuber mirim Letícia Brocchi e sua mãe Adriana Brocchi, em Campinas — Foto: Adriana Brocchi/Arquivo Pessoal

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

**Sob a supervisão de Patrícia Teixeira*

Veja mais notícias da região no G1 Campinas

CAMPINAS

Resumo do dia

De segunda a sábado, as notícias que você não pode perder diretamente no seu e-mail.

Inscriva-se e receba a newsletter

Para se inscrever, entre ou crie uma conta Globo gratuita.



Sugerida para você

Disputa por vice de Flávio Bolsonaro divide aliados: Centrão prefere Tereza Cristina, e núcleo duro quer Zema

Veja também



Fantástico

A história inventada para tentar roubar parte de uma fortuna bilionária.

Que são os suspeitos de tentar roubar parte da herança deixada por João Carlos Di Genio, o fundador do grupo Objetivo/UNIP.

5 de abr de 2026 às 20:25

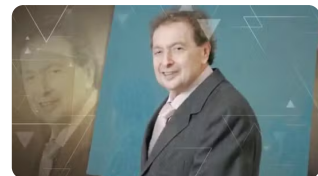
Próximo >

Mais lidas

1 **Disputa por vice de Flávio Bolsonaro divide aliados: Centrão prefere Tereza Cristina, e núcleo duro quer Zema**



2 **Quem são os suspeitos que se uniram para tentar dar um golpe de quase R\$ 1 bilhão na herança do fundador do grupo Objetivo**



3 **Irã e EUA recebem plano com cessar-fogo imediato e acordo em duas etapas, diz agência**



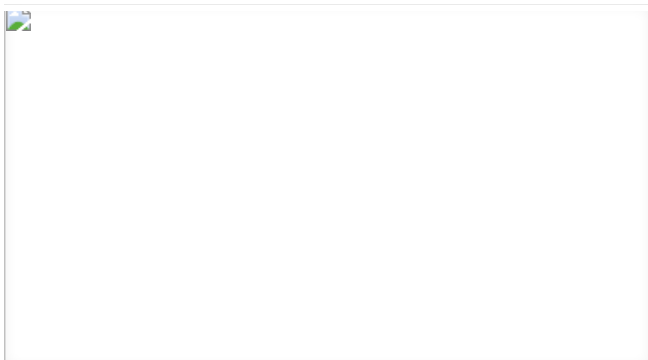
4 Mãe de bebê morta com sinais de violência tinha ido a entrevista de emprego e a deixou com padrasto: 'Espancou a minha filha'



5 Quem são os governadores que deixaram mandatos para disputar a eleição



Mais do G1



Quem são os suspeitos que se uniram para tentar dar um golpe de quase R\$ 1 bilhão na herança do fundador do grupo Objetivo

Grupo tentou cobrar uma suposta dívida desconhecida da família poucos meses após a morte do empresário bilionário, em 2022.

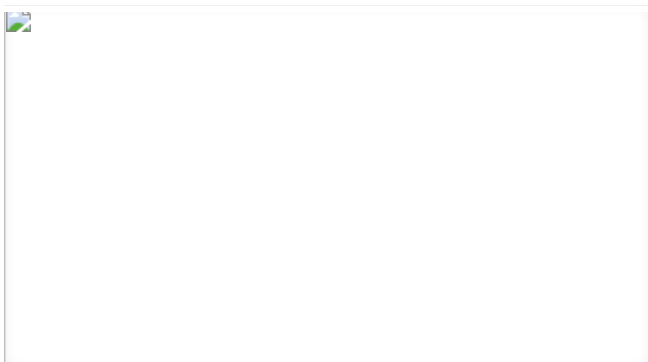
Em Fantástico

Irã e EUA recebem plano com cessar-fogo imediato e acordo em duas etapas, diz agência

Proposta articulada pelo mediador Paquistão prevê cessar-fogo imediato entre Irã e Estados Unidos, seguido de acordo mais amplo em até 20 dias, com possível reabertura do Estreito de Ormuz.

Em Mundo

▶ 5 min



Mãe de bebê morta com sinais de violência tinha ido a entrevista de emprego e a deixou com padrasto: 'Espancou a minha filha'

Preso por feminicídio, padrasto confessou que agrediu a menina de 1 ano e 9 meses em Vila Valqueire, no Rio. Homem avisou a mãe que bebê passava mal e ainda a acompanhou até a UPA: 'Não teve um pingão de remorso. Não demonstrou nenhuma emoção, não chorou', contou.

Em Rio de Janeiro

Coreia do Norte evita Irã e acelera arsenal de mísseis, aponta agência de espionagem sul-coreana

Parlamentares sul-coreanos citam agência de espionagem ao relatar distanciamento de Pyongyang em relação ao Irã, dificuldades internas e avanço no desenvolvimento de mísseis de longo alcance.

Em Mundo



Disputa por vice de Flávio Bolsonaro divide aliados: Centrão prefere Tereza Cristina, e núcleo duro quer Zema

Discussão opõe ala ligada ao Centrão e grupo mais ideológico na pré-campanha presidencial do senador do PL.

Em Blog da Andréia Sadi

Quem são os governadores que deixaram mandatos para disputar a eleição

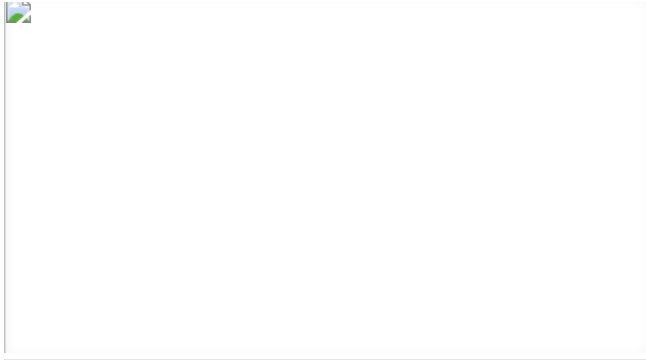
Lei exige a renúncia para evitar o uso da máquina pública em favor das candidaturas. A maioria deles deve tentar uma vaga no Senado.

Em Eleições 2026

Pedestre morre atropelado por moto da Guarda Municipal de Campinas que perseguiu fugitivo

Vítima tentou atravessar uma avenida quando foi atingida pela viatura da Guarda durante perseguição a uma moto.

Em Campinas e Região



Sequestro de celular: como criminosos transformam aparelhos em 'maquininhas' para desviar milhares de reais

Bandidos se apresentam como funcionários da área de segurança de bancos e pedem que as vítimas instalem um aplicativo que lhes dá acesso remoto ao aparelho. Especialistas dão dicas para se prevenir.

Em Fantástico

MOSTRAR MAIS

últimas notícias

Globo Notícias